

Chegou a cura? • Notícia

Novo remédio contra a calvície avança em testes; veja tratamentos disponíveis e valores

Estudo mostra aumento da densidade capilar com formulação de liberação prolongada; especialistas explicam as diferenças em relação às terapias atuais

06/07/2026 - 09h16min
Atualizada em 07/07/2026 - 14h11min

 COMPARTILHAR

 Adicione GZH como fonte preferencial no Google



LEONARDO MARTINS

[Enviar email](#)

[Ver perfil](#)



VDPHL01 estimulou o crescimento de cabelo em um estudo com 519 homens.
Jonathan Friebe / adobe.stock.com

Um medicamento experimental pode se tornar o **primeiro remédio oral novo contra a calvície em quase 30 anos**. Pensado para reduzir os riscos cardíacos do minoxidil e **atender também às mulheres**, o VDPHL01 estimulou o crescimento de cabelo em um estudo com 519 homens divulgado em abril pela biofarmacêutica norte-americana Veradermics. Os resultados, porém, ainda são preliminares.

SAÚDE

Os tratamentos aprovados contra a queda de cabelo **mudaram pouco desde os anos 1990**. De lá para cá, houve avanços em procedimentos e formulações, mas nenhuma terapia oral específica para a alopecia androgenética chegou ao mercado.

Conhecida como calvície comum, a alopecia androgenética **tem origem genética e hormonal**. Nessa condição, os fios vão ficando cada vez mais finos até deixarem de nascer. É a forma de queda mais frequente em homens e mulheres.

A aposta atual é o VDPHL01. O medicamento não é uma molécula nova. Trata-se de uma **formulação oral de minoxidil de liberação prolongada**, desenvolvida pela Veradermics para tratar especificamente a calvície. O minoxidil já é prescrito por via oral no Brasil para estimular o crescimento dos fios, ainda que de forma *off-label*, ou seja, fora da indicação original aprovada em bula.

— A expectativa é combinar **eficácia com um menor risco** de efeitos colaterais, mas isso ainda precisa ser confirmado por estudos completos e com acompanhamento de longo prazo — explica Fernanda Lagares Xavier Peres, membro Sociedade Brasileira de Dermatologia - Seção RS (SBD-RS)

O que é o minoxidil



Minoxidil age nas células ao redor da raiz, melhora a circulação na região e prolonga a fase de crescimento do cabelo.

Criado nos anos 1970 como um **vasodilatador** — medicamento usado para tratar a pressão alta —, o minoxidil teve o **crescimento de pelos** identificado como um **efeito colateral**. Hoje, esse efeito é justamente o que o torna útil no tratamento da calvície.

Segundo Andressa Vargas, dermatologista e membro da SBD, no couro cabeludo ele age sobre as células ao redor da raiz do fio e **prolonga a fase de crescimento** do cabelo.

LEIA MAIS



Mulheres também têm calvície? Entenda o que é e como tratar a alopecia androgenética

A principal diferença em relação à finasterida e à dutasterida, hoje pilares do tratamento da calvície masculina, está no mecanismo de ação. Esses medicamentos **bloqueiam o DHT**, hormônio que contribui para a miniaturização dos fios — processo em que o cabelo nasce cada vez mais fino até deixar de crescer.

SAÚDE

Como o DHT também exerce outras funções no organismo, sobretudo ligadas ao sistema reprodutor masculino, o seu bloqueio pode provocar **efeitos hormonais e sexuais**. O minoxidil atua por outra via, sem interferir no DHT.

— Por ser uma terapia não hormonal, o VDPHL01 pode ser especialmente **interessante para mulheres**, que têm menos opções aprovadas e muitas limitações com antiandrógenos, sobretudo em idade fértil, durante a gestação ou quando há contraindicações — aponta Andressa.

— Contudo, os dados preliminares divulgados até o momento referem-se apenas a pacientes do sexo masculino — complementa Fernanda.

O que muda com a liberação prolongada

O minoxidil continua sendo o mesmo, mas, em vez de ser absorvido rapidamente após a ingestão, passa a ser liberado aos poucos ao longo do dia.

— Na prática, a promessa é manter níveis terapêuticos por mais tempo, possivelmente com **melhor tolerabilidade e menor risco** de efeitos relacionados aos picos de concentração, como palpitação, taquicardia, edema ou queda de pressão — observa Andressa.

O **foco na segurança cardiovascular** tem motivo. As doses testadas no estudo, de 8,5 miligramas uma ou duas vezes ao dia, são superiores às normalmente prescritas hoje nos consultórios.

— Em geral, usamos cerca de 0,25 mg a 2,5 mg por dia em mulheres e 1 mg a 5 mg por dia em homens, sempre individualizando conforme risco, tolerância e resposta. Por isso, a segurança cardiovascular precisa ser muito bem demonstrada — pondera a dermatologista.

Quais os tratamentos contra a calvície



Em casos específicos, o transplante capilar é o mais recomendado.

Reprodução / adobe.stock.com

Enquanto o novo remédio não chega, a calvície já **conta com tratamentos** de eficácia comprovada, que costumam ser **usados em combinação**. A associação das terapias e a escolha do procedimento variam conforme fatores como idade, gravidade da doença e presença de comorbidades.

— A avaliação dermatológica é fundamental para individualizar o tratamento, definindo as medicações e as doses mais adequadas para cada paciente — comenta Fernanda.

Para os homens com **quadro leve a moderado**, a base do tratamento costuma combinar o controle hormonal da miniaturização dos fios com o estímulo ao crescimento.

Principais opções

- **Finasterida oral** ou, em alguns casos, **dutasterida**, para reduzir a ação do DHT, hormônio ligado ao afinamento dos fios
- **Minoxidil tópico** ou **minoxidil oral em baixa dose**, para estimular o crescimento do cabelo
- **Microagulhamento**, que pode ser associado aos medicamentos
- **Laser de baixa intensidade**, para estimular a atividade dos folículos capilares
- **PRP (plasma rico em plaquetas)**, em casos selecionados
- **Transplante capilar**, quando há indicação cirúrgica

— O padrão mais consolidado ainda é combinar o controle hormonal da miniaturização com o estímulo ao crescimento — resume Andressa.

Quanto custa e como funciona cada tratamento

Os valores abaixo são **estimativas de mercado** levantadas em julho deste ano e variam conforme a marca, a cidade, a clínica e a gravidade do caso. Veja abaixo os medicamentos de uso diário e contínuo.

- **Finasterida** (comprimido): bloqueia a enzima que transforma a testosterona em DHT, hormônio responsável pela miniaturização dos fios. Na versão genérica, custa cerca de **R\$ 30 a R\$ 80** por mês
- **Dutasterida** (comprimido): age pela mesma via, com bloqueio mais amplo e potente da enzima. É indicada em alguns casos, muitas vezes de forma *off-label* para o cabelo. Custa mais que a finasterida: o genérico de 0,5 mg fica entre **R\$ 100 e R\$ 210** por mês
- **Minoxidil tópico** (solução ou espuma): aplicado no couro cabeludo, prolonga a fase de crescimento do fio. Fica em torno de **R\$ 50 a R\$ 120** por mês

SAÚDE

- **Minoxidil oral em baixa dose:** a mesma ação do tópico, em cápsula manipulada e por prescrição *off-label*. Só pode ser preparado por farmácias com licença específica, por ser substância de baixo índice terapêutico. Costuma sair por cerca de **R\$ 30 a R\$ 70** por mês, conforme a dose

LEIA MAIS



"Kit imunidade": os multivitamínicos de balcão de farmácia realmente funcionam na prevenção à gripe?

Quando os medicamentos não bastam ou o caso exige reforço, entram os procedimentos **realizados em consultório**.

- **Microagulhamento:** um aparelho com agulhas muito finas faz microperfurações no couro cabeludo, estimulando fatores de crescimento e favorecendo a absorção dos medicamentos. Gira **entre R\$ 250 e R\$ 700** por sessão
- **Laser de baixa intensidade:** uma luz estimula a atividade das células dos folículos capilares. As sessões em clínica custam de **R\$ 150 a R\$ 400** e há ainda aparelhos de uso doméstico, como capacetes e bonés, vendidos separadamente
- **PRP (plasma rico em plaquetas):** o médico coleta o sangue do paciente, separa, em uma centrífuga, a fração rica em plaquetas e a injeta no couro cabeludo para estimular os folículos. Custa **entre R\$ 150 e R\$ 700** por sessão, geralmente em pacotes de três a seis aplicações
- **Transplante capilar:** cirurgia que retira fios de uma área doadora, geralmente a nuca, e os implanta nas falhas. Reservado a casos selecionados, custa **de R\$ 15 mil a R\$ 40 mil**, conforme a técnica utilizada e o número de fios transplantados

Opções para as mulheres

Nas mulheres, o ponto de partida é diferente e começa pela **investigação da causa** da queda de cabelo. Segundo Fernanda, o **minoxidil tópico** é o tratamento aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a calvície feminina.

Na prática clínica, porém, outras opções consolidadas também podem ser utilizadas de forma *off-label*. A escolha da terapia depende de fatores como:

- Fase reprodutiva
- Presença de comorbidades
- Investigação de causas associadas
- Características de cada paciente

— A individualização do tratamento é fundamental — reforça Fernanda.

Antes de definir a estratégia terapêutica, é preciso verificar se há condições que estejam provocando ou agravando a queda de cabelo. Segundo Andressa, a investigação costuma incluir:

- Deficiência de ferro
- Alterações da tireoide
- Pós-parto
- Menopausa
- Síndrome dos ovários policísticos
- Uso de determinados medicamentos
- Eflúvio telógeno, queda temporária de cabelo desencadeada por estresse, doença, cirurgia ou alterações hormonais

Dermatologistas também podem recorrer ao minoxidil oral em baixa dose, à espironolactona e a outros antiandrógenos em casos selecionados, sempre após avaliar as contraindicações. Os antiandrógenos são medicamentos que reduzem a ação dos hormônios masculinos relacionados ao afinamento dos fios.

SAÚDE

Outro ponto importante é que o **tratamento costuma ser contínuo** e o custo varia conforme as medicações e os procedimentos indicados para cada paciente.

— Quando o tratamento é interrompido, o afinamento dos fios retoma a sua evolução natural. Não são tratamentos com início, meio e fim, mas sim de manutenção contínua — afirma Fernanda.



GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS
